

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a utilização de régua, de esquadro e de transferidor.

Não é permitida a utilização de calculadora.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

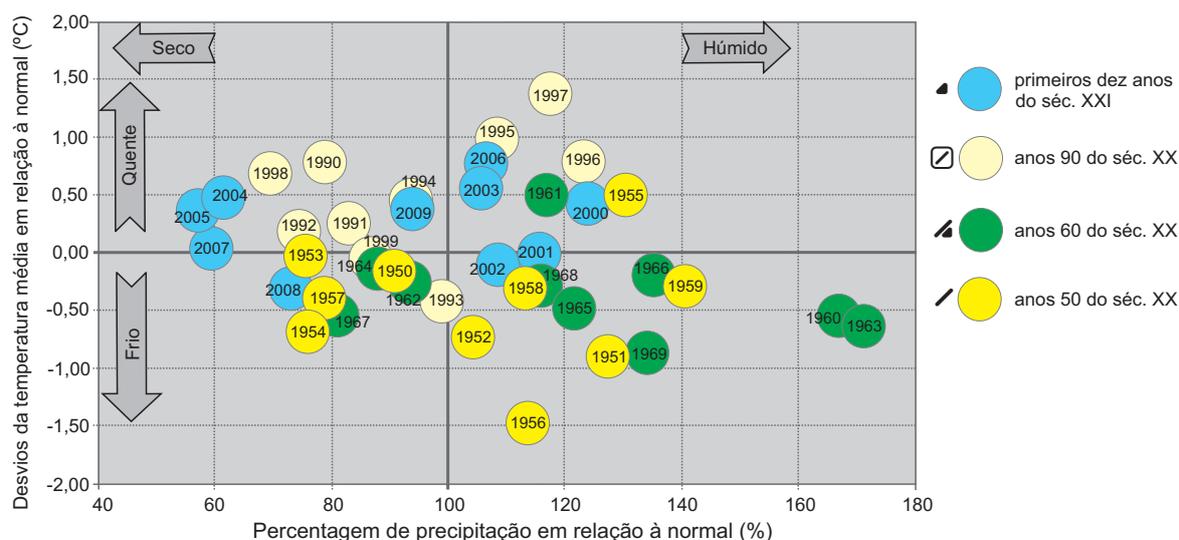


GRUPO I

A variação interanual de elementos climáticos, como a temperatura e a precipitação, condiciona a produção agrícola.

Observe a Figura 1, na qual está representada, para Portugal continental, a posição dos anos 50, 60 e 90 do século XX e dos primeiros dez anos do século XXI, conjugando o desvio da temperatura média anual com a percentagem da precipitação, relativamente às normais climatológicas 1971-2000.

Figura 1 – Posição dos anos entre 1950 e 1969 e entre 1990 e 2009.



Fonte: *Boletim Climatológico Anual de Portugal Continental de 2015* (adaptado) in www.ipma.pt (consultado em outubro de 2016)

- De acordo com os dados representados na Figura 1, o período mais frio e húmido foi o dos
 - anos 90 do século XX.
 - anos 50 do século XX.
 - anos 60 do século XX.
 - primeiros dez anos do século XXI.
- «De acordo com a Figura 1, podemos afirmar que, em Portugal continental, o clima apresenta uma tendência de aquecimento». Esta afirmação é
 - verdadeira, porque, a partir de 1990, na maioria dos anos se registaram valores de temperatura média anual superiores à normal climatológica.
 - verdadeira, porque, no período de 1950 a 1969, na maioria dos anos se registaram valores da temperatura média anual superiores à normal climatológica.
 - falsa, porque, a partir de 1990, na maioria dos anos se registaram valores de temperatura média anual inferiores à normal climatológica.
 - falsa, porque, no período de 1950 a 1969, na maioria dos anos se registaram valores da temperatura média anual inferiores à normal climatológica.

3. Considere as afirmações I, II e III. Identifique as afirmações que, de acordo com a Figura 1, caracterizam o comportamento da temperatura e da precipitação, face às respetivas normais climatológicas.
- I. A diferença entre o valor da temperatura média do ano mais frio e o do ano mais quente foi superior a 2,5 °C.
 - II. O desvio percentual da precipitação anual relativamente à normal climatológica é menor nos anos mais húmidos do que nos anos mais secos.
 - III. Em 1963 e em 1993, registaram-se valores da precipitação anual próximos do valor da normal climatológica.
- (A) I e II são verdadeiras; III é falsa.
 - (B) I é verdadeira; II e III são falsas.
 - (C) I e III são verdadeiras; II é falsa.
 - (D) II é verdadeira; I e III são falsas.
4. A suscetibilidade dos territórios rurais aos fogos florestais é intensificada no verão quando
- (A) a humidade absoluta é elevada e dominam ventos fracos a moderados do quadrante oeste.
 - (B) a humidade relativa é elevada e dominam ventos fracos a moderados do quadrante leste.
 - (C) a humidade absoluta é baixa e dominam ventos moderados a fortes do quadrante oeste.
 - (D) a humidade relativa é baixa e dominam ventos moderados a fortes do quadrante leste.
5. A ocorrência de elevados quantitativos de precipitação nos meses de outono/inverno, num curto período de tempo, pode ter efeitos devastadores nas áreas urbanizadas do litoral, junto à secção terminal dos rios, quando
- (A) os leitos de cheia se encontram impermeabilizados com estradas e se constroem socalcos nas vertentes a montante.
 - (B) as linhas de água estão encanadas sob áreas edificadas e se constroem socalcos nas vertentes a montante.
 - (C) coincide com a preia-mar e se verifica uma ocupação do leito de cheia com áreas residenciais.
 - (D) coincide com a baixa-mar e se verifica uma ocupação do leito de cheia com áreas residenciais.
6. Nos anos em que a temperatura média anual é muito inferior à normal climatológica e a precipitação anual é superior à normal climatológica, é necessário recorrer a técnicas agrícolas como a
- (A) intensificação do uso de sistemas de rega inteligentes.
 - (B) utilização de estufas para a produção de hortícolas.
 - (C) criação de sistemas de hidroponia nos pomares.
 - (D) plantação de leguminosas nitrificantes dos solos.

GRUPO II

A Ericeira, na costa ocidental de Portugal continental, é um destino muito procurado por surfistas, dadas as condições naturais para a prática da modalidade.

Figura 2A – Tipo de costa predominante no litoral da Ericeira.



Figura 2B – Imagem de satélite de parte da costa da Ericeira.



Fonte: *Google Earth*
(consultado em novembro de 2016)

1. A fotografia da Figura 2A foi captada

- (A) ao fim da tarde.
- (B) de tarde.
- (C) ao meio-dia.
- (D) de manhã.

2. Na paisagem litoral das Figuras 2A e 2B, é possível observar

- (A) uma arriba fósil e uma praia de seixos, com campo dunar.
- (B) uma arriba e uma praia arenosa, sem campo dunar.
- (C) uma arriba e uma praia de seixos, com campo dunar.
- (D) uma arriba fósil e uma praia arenosa, sem campo dunar.

3. A construção de esporões com orientação este-oeste, na orla costeira ocidental de Portugal continental, tem efeitos na deriva litoral, contribuindo para

- (A) uma maior acumulação de areias na área a norte contígua ao esporão.
- (B) um menor efeito da ondulação na área a norte contígua ao esporão.
- (C) uma maior ação de transporte na área a sul contígua ao esporão.
- (D) um menor impacte do *upwelling* na área a sul contígua ao esporão.

4. O litoral de Portugal continental apresenta algumas características morfológicas como as que constam da coluna I.

Associe as características morfológicas da coluna I aos respetivos significados da coluna II.

COLUNA I	COLUNA II
(a) Plataforma de abrasão (b) Praia (c) Plataforma continental	(1) Forma de relevo litoral de erosão, ligeiramente inclinada e emersa quando a maré está baixa. (2) Unidade morfológica de declive pouco acentuado, que medeia entre a linha da costa e a linha batimétrica dos 200 m. (3) Unidade morfológica aplanada, localizada a profundidades superiores a 200 m. (4) Forma de relevo baixa e emersa, resultante da acumulação de areias ou seixos. (5) Forma de relevo litoral de erosão, submersa quando a maré está baixa.

(A) (a) – (3); (b) – (5) e (c) – (2).

(B) (a) – (1); (b) – (3) e (c) – (4).

(C) (a) – (1); (b) – (4) e (c) – (2).

(D) (a) – (2); (b) – (4) e (c) – (5).

5. As arribas estão sujeitas a processos erosivos que podem ser intensificados

- (A) pelo aumento do nível das águas do mar e pela construção de edifícios no topo.
- (B) pelo galgamento oceânico e pela instalação de estruturas balneares no sopé.
- (C) pelo desmoronamento e queda de blocos e pela poluição das águas balneares.
- (D) pelo avanço da linha da costa e pela invasão de espécies vegetais autóctones.

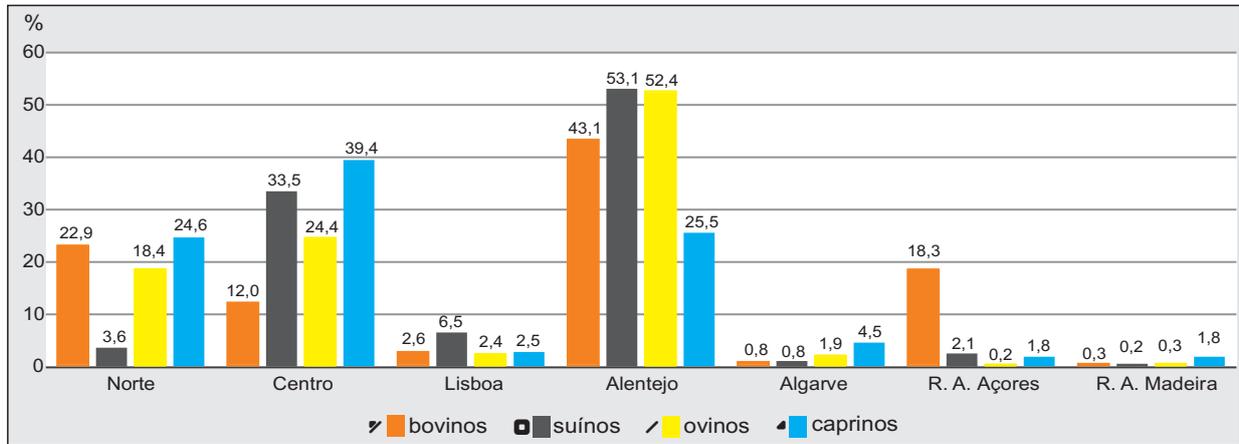
6. A distinção da vila da Ericeira como «Reserva Mundial do *Surf*» contribui para aumentar a sua área de influência, porque potencia diretamente

- (A) o aumento das rotas aéreas, justificado pela elevada afluência de turistas.
- (B) a opção por funções banais, justificada pela afluência de desportistas no período estival.
- (C) a especialização funcional, através da aposta na fileira dos desportos náuticos.
- (D) o investimento na divulgação do património cultural, através da criação de rotas pedestres.

GRUPO III

A produção de gado é, em Portugal, uma atividade com grande impacto na economia e no ambiente.

Figura 3 – Percentagem de efetivos animais, por espécie, relativamente ao total nacional, por regiões (NUTS II).



Fonte: *Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013*, INE, I. P., Lisboa, 2014, p. 27 (adaptado) in www.ine.pt (consultado em outubro de 2016)

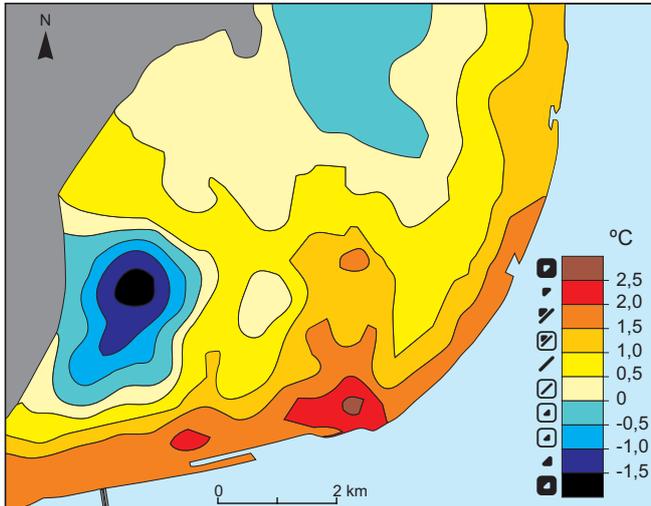
- De acordo com os dados da Figura 3, as regiões onde, para qualquer espécie, se produz menos de 7% do respetivo total nacional de efetivos animais são
 - Algarve, Lisboa e R.A. Madeira.
 - R.A. Açores, Algarve e Centro.
 - R.A. Açores, Lisboa e Norte.
 - Centro, Norte e R.A. Madeira.
- De acordo com a Figura 3, tendo em conta a produção animal em cada região, verifica-se uma maior importância relativa da produção de bovinos na região _____ e uma menor importância relativa da produção _____ na região Norte.
 - do Alentejo ... de suínos
 - da R.A. Açores ... de suínos
 - de Lisboa ... de caprinos
 - da R.A. Madeira ... de caprinos

3. Na região do Alentejo, a percentagem de suínos, observada na Figura 3, explica-se, entre outros fatores, pela
- (A) modernização dos meios de produção, com custos reduzidos de mão de obra especializada.
 - (B) valorização dos sistemas de produção intensivos, devido à baixa cotação do preço da carne nos mercados.
 - (C) aposta no sistema de produção semi-intensivo de raças autóctones, em equilíbrio com o sistema agropastoril do montado.
 - (D) aposta na extensificação da produção, com o recurso à alimentação proporcionada pelo olival.
4. Considere as afirmações I, II e III. Identifique as afirmações que caracterizam as paisagens agrárias em Portugal.
- I. Os prados e pastagens permanentes ocupam a maior parte da superfície das explorações de dimensão reduzida na região agrária da Beira Litoral.
 - II. Na região agrária do Ribatejo e Oeste, a monocultura intensiva de tomate ocupa uma elevada área.
 - III. As principais plantações de chá para fins industriais localizam-se na região agrária dos Açores.
- (A) I e III são verdadeiras; II é falsa.
 - (B) II e III são verdadeiras; I é falsa.
 - (C) II é verdadeira; I e III são falsas.
 - (D) III é verdadeira; I e II são falsas.
5. Dois dos objetivos da Política Agrícola Comum, no horizonte 2014-2020, são
- (A) baixar os preços dos produtos junto do consumidor e reconverter áreas de pastagens em terras agrícolas.
 - (B) reduzir as práticas de produção extensivas e desenvolver ações com impacte na redução das alterações climáticas.
 - (C) diversificar as técnicas intensivas de produção agropecuária e apoiar as explorações agrícolas familiares.
 - (D) promover a diversificação de produtos da economia rural e preservar o tecido social das áreas com características rurais.
6. O desenvolvimento de uma pecuária que assegure a sustentabilidade ambiental pode ser conseguido através de medidas como
- (A) a canalização dos efluentes para a rede pública de saneamento básico, reduzindo-se o consumo de energia nas ETAR.
 - (B) o aproveitamento dos resíduos sólidos para o fabrico de adubos químicos, reduzindo-se o custo dos fatores de produção.
 - (C) a canalização dos efluentes decantados para o abastecimento da rede pública de água, reduzindo-se a utilização de água contaminada.
 - (D) o aproveitamento dos resíduos sólidos para a produção de biogás, reduzindo-se a contaminação dos aquíferos.

GRUPO IV

A «ilha de calor» consiste num fenómeno que envolve a alteração da temperatura na atmosfera inferior das áreas urbanas.

Figura 4A – Diferenças térmicas médias na cidade de Lisboa, durante a noite.



Fonte: *Orientações Climáticas para o Ordenamento em Lisboa*, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, 2005, p. 33 (adaptado) in www.ceg.ul.pt (consultado em outubro de 2016)

Figura 4B – Imagem de satélite da cidade de Lisboa.



Fonte: *Google Earth* (consultado em outubro de 2016)

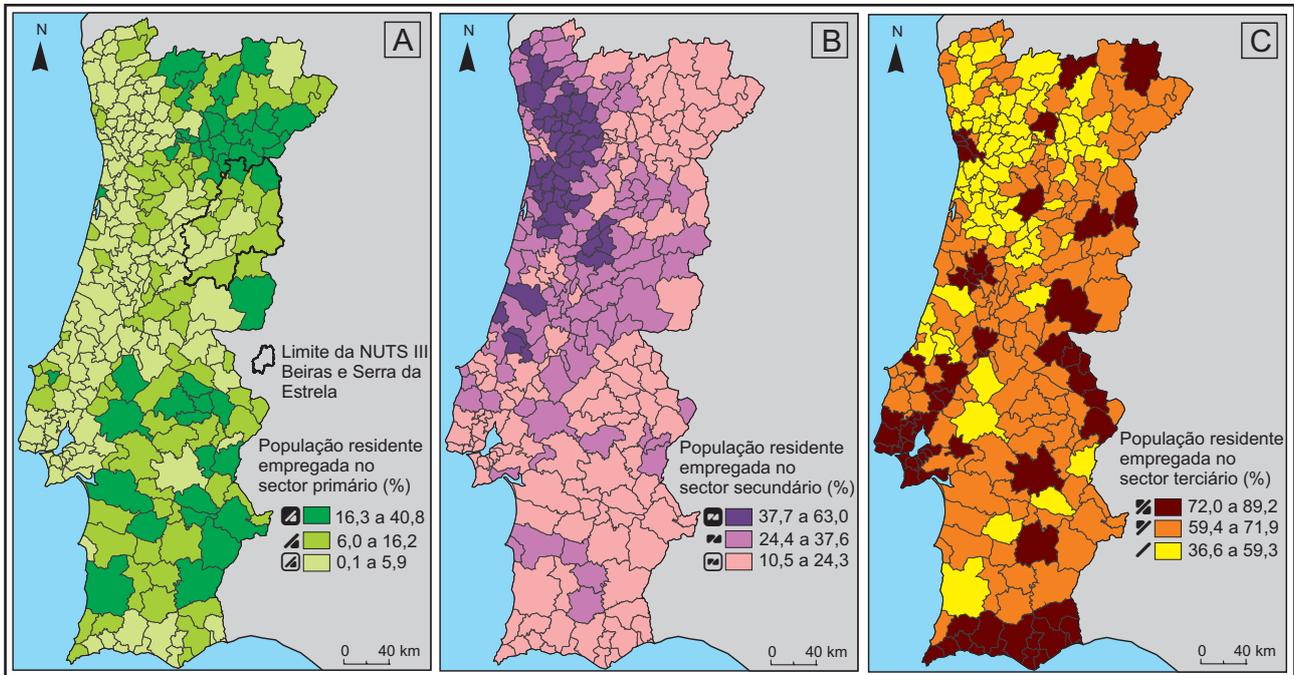
1. De acordo com as Figuras 4A e 4B, na cidade de Lisboa, durante a noite, registam-se valores da temperatura média
 - (A) mais baixos nas áreas urbanizadas com elevada concentração de edifícios.
 - (B) mais altos nas áreas urbanizadas com fraca concentração de edifícios.
 - (C) mais altos nas áreas da frente ribeirinha do Tejo orientada a sul.
 - (D) mais baixos nas áreas verdes com fraca densidade de vegetação.
2. A formação de «ilhas de calor», em cidades como a de Lisboa, deve-se, entre outros fatores,
 - (A) à densificação do tecido urbano e à intensa circulação rodoviária, com efeitos na produção de GEE.
 - (B) à construção de edifícios com materiais de fraca condutibilidade térmica e à morfologia urbana, que facilita a circulação do vento.
 - (C) à intensa circulação rodoviária com efeitos na produção de GEE e à morfologia urbana, que facilita a circulação do vento.
 - (D) à densificação do tecido urbano e à construção de edifícios com materiais de fraca condutibilidade térmica.

3. A localização do aeroporto de Lisboa, observada na Figura 4B, constitui
- (A) um risco, porque a proximidade do rio potencia períodos chuvosos que dificultam as manobras de aterragem e de descolagem.
 - (B) um risco, porque as principais infraestruturas aeroportuárias estão inseridas na malha urbana da cidade de Lisboa.
 - (C) uma vantagem, porque está assegurado o interface com os modos de transporte fluviais, marítimos, rodoviários e ferroviários.
 - (D) uma vantagem, porque a orientação das pistas permite aterragens nos sentidos norte-sul e oeste-este.
4. A qualidade de vida urbana nos bairros dos centros históricos das cidades pode ser conseguida através de projetos de regeneração urbana que promovam
- (A) a renovação do mobiliário urbano, de modo a criar ambientes de convívio para a população residente.
 - (B) a utilização generalizada da calçada portuguesa nas ruas, de modo a facilitar a mobilidade da população idosa.
 - (C) a construção de parques urbanos de grande dimensão, de modo a oferecer espaços de lazer aos turistas.
 - (D) a criação de novos estacionamento, de modo a incentivar a utilização do automóvel particular.
5. A formação de nevoeiros em Lisboa, decorrente da proximidade do rio Tejo, contribui para
- (A) aumentar a quantidade de radiação solar global que chega à superfície do solo.
 - (B) reduzir a quantidade de radiação solar direta que chega à superfície do solo.
 - (C) reduzir o efeito de estufa que ocorre na parte superior da troposfera.
 - (D) aumentar o efeito de filtro atmosférico que ocorre na parte inferior da estratosfera.
6. O ângulo de incidência dos raios solares nas latitudes médias, onde se localiza o território português,
- (A) aumenta desde o equinócio de março até ao equinócio de setembro, com efeitos na diminuição do dia natural.
 - (B) diminui desde o solstício de dezembro até ao solstício de junho, com efeitos na diminuição da quantidade de energia recebida.
 - (C) diminui desde o equinócio de março até ao equinócio de setembro, com efeitos no aumento do dia natural.
 - (D) aumenta desde o solstício de dezembro até ao solstício de junho, com efeitos no aumento da quantidade de energia recebida.

GRUPO V

A territorialização dos fenómenos demográficos evidencia contrastes que são reflexo de opções políticas de desenvolvimento regional.

Figura 5 – Taxa de população residente empregada por sectores de atividade, por concelho, em 2011.



Fonte: *Uma Metrópole para o Atlântico*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2015, p. 62 (adaptado) in www.dgterritorio.pt (consultado em novembro de 2016)

1. As afirmações seguintes são **falsas**.

- I. O sector secundário ocupa mais de metade do emprego em todos os concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto.
- II. A terciarização é um fenómeno que caracteriza apenas os concelhos do litoral a norte de Setúbal.

De acordo com a Figura 5, apresente uma razão que justifique a falsidade de cada uma das afirmações.

2. Apresente duas características da mão de obra afeta ao sector primário da NUTS III Beiras e Serra da Estrela, assinalada no mapa A da Figura 5.

3. Em Portugal, nas últimas três décadas, têm sido desenvolvidas políticas educativas com vista ao aumento da escolarização e da formação profissional da população. Explique em que medida a qualificação dos portugueses contribuiu para

- o aumento da produtividade da mão de obra;
- a dinamização da economia.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

Na Região Autónoma da Madeira (RAM), verificou-se um investimento significativo na rede de infraestruturas de transportes, nas últimas três décadas.

Figura 6 – Vias rodoviárias na ilha da Madeira.



Fonte: www.suggest-keywords.com
(consultado em fevereiro de 2017)

Fonte: <http://gruposervip.no.comunidades.net>
(consultado em fevereiro de 2017)

1. Refira quatro características do traçado das vias rodoviárias observadas na Figura 6, duas para a Fotografia A e duas para a Fotografia B, que evidenciem o condicionamento do relevo local.
2. Apresente duas consequências para a coesão intrarregional resultantes do investimento realizado na rede viária da ilha da Madeira, ilustrada na Fotografia B da Figura 6.
3. Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, o investimento nas redes portuária e aeroportuária é vital para o desenvolvimento. Explique a importância dos transportes marítimos e aéreos
 - no combate à insularidade;
 - na sustentabilidade do turismo.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
II	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
III	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
IV	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
V	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
VI	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
TOTAL				200

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 719
1.^a Fase
VERSÃO 1



Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

8 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta curta e nos itens de resposta restrita que solicitem um número específico de elementos, só são considerados para efeitos de classificação os primeiros elementos correspondentes ao número solicitado.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) Conteúdo, (B) Linguagem científica e (C) Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro (A) implica a atribuição de zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta do somatório da pontuação atribuída em cada parâmetro.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

CHAVE DOS ITENS DE SELEÇÃO (ESCOLHA MÚLTIPLA)

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(C)	(B)	5
2.	(A)	(B)	5
3.	(B)	(A)	5
4.	(D)	(C)	5
5.	(C)	(D)	5
6.	(B)	(C)	5

GRUPO II

1.	(D)	(C)	5
2.	(B)	(C)	5
3.	(A)	(A)	5
4.	(C)	(D)	5
5.	(A)	(B)	5
6.	(C)	(D)	5

GRUPO III

1.	(A)	(C)	5
2.	(B)	(D)	5
3.	(C)	(B)	5
4.	(B)	(B)	5
5.	(D)	(A)	5
6.	(D)	(A)	5

GRUPO IV

1.	(C)	(D)	5
2.	(A)	(B)	5
3.	(B)	(A)	5
4.	(A)	(C)	5
5.	(B)	(D)	5
6.	(D)	(A)	5

GRUPO V

1. 10 pontos

Tópicos de resposta:

- relativos à afirmação I:
 - em alguns concelhos da AMP, o sector secundário ocupa entre 24,4% e 37,6% do emprego;

OU

- em alguns concelhos da AMP, o sector terciário ocupa mais de 72% do emprego;

OU

- existem concelhos na AMP que têm uma percentagem de emprego no sector secundário inferior a 50%.
- relativos à afirmação II:
 - a terciarização caracteriza a generalidade do território de Portugal continental;

OU

- a terciarização apresenta valores muito elevados em quase todos os concelhos do Algarve, nos concelhos das capitais de distrito do interior e em alguns concelhos fronteiriços de Portugal continental;

OU

- salvo algumas exceções, a terciarização é elevada na generalidade dos concelhos do interior de Portugal continental.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta uma razão que justifica a falsidade de cada uma das duas afirmações.	10
1	Apresenta uma razão que justifica a falsidade de apenas uma afirmação.	5

2. 10 pontos

Tópicos de resposta:

- mão de obra envelhecida;
- mão de obra familiar;
- mão de obra pouco qualificada;
- mão de obra feminina predominante.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas características da mão de obra da NUTS III Beiras e Serra da Estrela.	10
1	Apresenta apenas uma característica da mão de obra da NUTS III Beiras e Serra da Estrela.	5

Tópicos de resposta:

- contributo da qualificação dos portugueses para o aumento da produtividade da mão de obra:
 - aumento da produção por unidade de tempo;
 - aumento da produção por jornada de trabalho;
 - utilização de tecnologias que favorecem o aumento da produção por unidade de tempo;
 - integração da inovação no processo produtivo, o que possibilita uma maior produção por unidade de tempo;
 - maior eficiência da utilização das matérias primas;
 - adequação da qualificação profissional, que contribui para a autonomia e para a melhoria do desempenho da mão de obra no processo produtivo.
- contributo da qualificação dos portugueses para a dinamização da economia:
 - aumento do rendimento disponível e, por consequência, do consumo;
 - maior exigência dos consumidores na qualidade de produtos ou de serviços;
 - maior exigência dos consumidores na diversidade de bens;
 - aumento da exportação de produtos de qualidade;
 - aumento da atratividade do país para o capital estrangeiro;
 - aumento da capacidade de enfrentar riscos;
 - maior facilidade na adoção e na difusão das inovações;
 - aumento do empreendedorismo;
 - melhoria da competitividade das empresas;
 - dinamização dos mercados mais exigentes e alargados.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos	5	Explica 4 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto apenas 1 aspeto.	16
	4	Explica 4 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 2 aspetos. Ou Explica 3 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, um ou dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto apenas 1 aspeto.	12
	3	Explica 2 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses de modo completo, dois para um dos tópicos ou um para cada tópico. Ou Explica 3 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, um ou dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 2 aspetos. Ou Explica 4 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 3 ou 4 aspetos.	8
	2	Explica 2 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, dois para um dos tópicos ou um para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 1 ou 2 aspetos. Ou Explica 1 aspeto relativo ao contributo da qualificação dos portugueses de modo completo.	4
	1	Apenas refere 3 ou 4 aspetos relativos ao contributo da qualificação dos portugueses, um ou dois para cada tópico, sem os explicar.	2
B Linguagem científica	2	Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
	1	Apresenta falhas na linguagem científica.	1
C Comunicação	2	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem, parcialmente, a sua clareza.	1

GRUPO VI

1. 10 pontos

Tópicos de resposta:

- relativos à Fotografia A:
 - o declive das estradas é acentuado;
 - o traçado das vias acompanha a irregularidade do relevo;
 - o traçado das vias é muito sinuoso;
 - as estradas apresentam taludes de proteção;
 - as vias são estreitas.
- relativos à Fotografia B:
 - os viadutos atravessam transversalmente os vales;
 - os túneis atravessam as montanhas;
 - o traçado das vias é feito a cotas/altitudes diferentes;
 - os viadutos têm uma altura elevada para diminuir o declive das vias.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Refere quatro características, duas para cada fotografia.	10
1	Refere duas ou três características (duas características para uma fotografia e uma característica para outra fotografia; uma característica para cada fotografia; duas características apenas para uma fotografia).	5

2. 10 pontos

Tópicos de resposta:

- melhoria das acessibilidades intrarregionais;
- contribuição para a redução das assimetrias socioeconómicas na região;
- melhoria da coesão territorial à escala regional;
- maior rapidez dos circuitos turísticos;
- redução de custos para os agentes económicos;
- melhoria da mobilidade na ilha da Madeira;
- aproximação das populações;
- redução das distâncias relativas (tempo/custo).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas consequências.	10
1	Apresenta apenas uma consequência.	5

Tópicos de resposta:

- importância dos transportes marítimos e aéreos no combate à insularidade:
 - permitem estabelecer ligações diretas entre as regiões autónomas e os restantes territórios (Portugal continental, UE e outros);
 - contribuem para a dinamização das empresas locais;
 - tornam estas regiões mais atrativas para a fixação de empresas;
 - facilitam o acesso aos produtos exógenos;
 - contribuem para a diversificação das áreas de mercado;
 - reduzem o custo dos produtos dependentes dos transportes;
 - melhoram o escoamento dos produtos endógenos.
- importância dos transportes marítimos e aéreos na sustentabilidade do turismo:
 - permitem reduzir o custo das viagens;
 - permitem aumentar a diversificação da origem geográfica dos turistas;
 - permitem aumentar o número de ligações entre ilhas;
 - aumentam a rapidez das deslocações;
 - aumentam a comodidade das deslocações;
 - aumentam a diversidade das atividades ligadas ao sector do turismo;
 - aumentam a acessibilidade às regiões autónomas enquanto destinos turísticos.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos	5	Explica 4 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto apenas 1 aspeto.	16
	4	Explica 4 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 2 aspetos. Ou Explica 3 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, um ou dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto apenas 1 aspeto.	12
	3	Explica 2 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos de modo completo, dois para um dos tópicos ou um para cada tópico. Ou Explica 3 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, um ou dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 2 aspetos. Ou Explica 4 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, dois para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 3 ou 4 aspetos.	8
	2	Explica 2 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, dois para um dos tópicos ou um para cada tópico. Pode explicar de modo incompleto 1 ou 2 aspetos. Ou Explica 1 aspeto relativo à importância dos transportes marítimos e aéreos de modo completo.	4
	1	Apenas refere 3 ou 4 aspetos relativos à importância dos transportes marítimos e aéreos, um ou dois para cada tópico, sem os explicar.	2
B Linguagem científica	2	Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
	1	Apresenta falhas na linguagem científica.	1
C Comunicação	2	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem, parcialmente, a sua clareza.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 6.			30
	6 × 5 pontos			
II	1. a 6.			30
	6 × 5 pontos			
III	1. a 6.			30
	6 × 5 pontos			
IV	1. a 6.			30
	6 × 5 pontos			
V	1.	2.	3.	40
	10	10	20	
VI	1.	2.	3.	40
	10	10	20	
TOTAL				200

VERSÃO DE TRABALHO